

***País aparece em 42º lugar. Estudo realizado pela Economist Intelligence Unit analisou a qualidade dos hospitais, número de profissionais dedicados à área e a qualificação***

O Brasil ficou em 42º lugar no relatório Índice de qualidade de morte 2015, realizado pela Economist Intelligence Unit (EIU). A consultoria britânica avaliou os cuidados paliativos disponibilizados aos pacientes terminais em 80 países e analisou a qualidade dos hospitais, além da quantidade de pessoas dedicadas a esse trabalho e sua qualificação. Além disso, o acesso da população aos cuidados paliativos e a qualidade deles também foi levado em consideração. Com informações da BBC Brasil e G1.

Países desenvolvidos ocupam o topo do ranking. O Reino Unido aparece em primeiro, seguido de Austrália e Nova Zelândia. Iraque, Bangladesh e Filipinas estão nas últimas colocações. Conforme o relatório, apenas 34 dos 80 países avaliados podem ser classificados como bons em cuidados relacionados ao fim da vida, número que corresponde a 15% da população adulta do mundo.

Na América do Sul, ficaram à frente do Brasil Chile (27º), Argentina (32º), Uruguai (39º) e Equador(40º). O estudo também afirma que o Brasil está em processo de desenvolvimento em relação às políticas de cuidados no fim da vida. O estudo destaca ainda a necessidade que cada país tem de estabelecer parcerias com universidades e organizações sem fins lucrativos para poder alcançar um patamar de qualidade em relação ao respeito aos cuidados com pacientes terminais.

A EIU chamou atenção para o exemplo de países como Panamá (31º), Mongólia (28º), Uganda (35º) e Chile (27º), que não são considerados países ricos, mas conseguiram avanços significativos em termos de política de cuidados com pacientes terminais. por outro lado, o relatório critica a situação de nações como a Índia (67º) e a China (71º), que apresentam um cenário considerado “preocupante”.

**Fonte:** [Diagnósticoweb](#), em 07.10.2015.